

Ostracodes em Salar de Trapalcó: primeiros registros para a Bacia de Neuquén, Río Negro, Argentina

D. CEOLIN^{1*}, A. CONCHEYRO², M. TALEVI³, M. FERNÁNDEZ⁴ e G. FAUTH¹

¹ ITT Fossil, Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, Avenida. Unisinos, nº 950, 93022-730, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. daianeceolin@yahoo.com.br ; gersonf@unisinos.br

² IDEAN – Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, UBA, Pabellón II, Ciudad Universitaria, CP 1428, CABA, Argentina; andrea@gl.fcen.uba.ar

³ Universidad Nacional de Río Negro, Sede Atlántica, Viedma, Belgrano, 526, General Roca, Río Negro, Argentina. mtalevi@unrn.edu.ar

⁴ CONICET-División Paleontología Vertebrados, Museo de La Plata, Universidad Nacional de La Plata, Paseo del Bosque s/n; B19FWA, La Plata. Argentina, martafer@fcnym.unlp.edu.ar

O presente estudo reporta o primeiro registro de ostracodes encontrados em Salar de Trapalcó, Río Negro, Argentina. Inicialmente foram analisadas dez amostras espaçadas num intervalo de 10 cm, correspondentes aos sedimentos marinhos da Formação Jagüel. Neste estudo preliminar foi possível identificar 65 espécies de ostracodes pertencentes à 32 gêneros e 10 famílias. Destas existe um potencial para 16 novos registros para a bacia. A família mais abundante foi a Trachyleberididae com 19 espécies. A associação faunística identificada é composta por espécies que caracterizam a idade Daniano baseado na abundância de *Castillocythereis multicastrum* Ceolin e Whatley, 2015; *Actinocythereis indigena* Bertels, 1969; *Orthrocosta decores* Ceolin e Whatley, 2015; *Paracypris bertelsae* Ceolin e Whatley, 2015; *Bythoceratina rocana* Bertels, 1973; *Cytheropteron bidentinos* Ceolin e Whatley, 2015; *Petalocythereis shilleri* Bertels, 1973; *Hysteroocythereis paredros* Ceolin e Whatley, 2015 e *H. diversotuberculatus* Ceolin e Whatley, 2015, registradas até o momento para esta idade de acordo com estudos anteriores realizados na seção de Cerro Azul. A presença de alguns elementos tipicamente do Maastrichtiano nas primeiras amostras da seção estudada (20 cm da 125base), como as espécies *Sthenarocythereis erymnos* Ceolin e Whatley, 2015; *Aleisocythereis polikothonus* Ceolin e Whatley, 2015; *Petalocythereis venusta* Bertels, 1975; *Henryhowella* (*Henryhowella*) *splendida* Bertels, 1975; *Cythereis incerta* Bertels, 1975; *Actinocythereis tuberculata* Bertels, 1974, e *Keijia flexuosa* Bertels, 1975, sugerem um nível de retrabalhamento ou a transição entre a idade do Maastrichtiano e Daniano, embora não existam evidências litológicas. A associação faunística de ostracodes permite inferir um ambiente marinho, possivelmente de plataforma interna a média. *Bolsista da CAPES, projeto 88887.111026/2015-00.